

26B054

INSPETORIA SALESIANA DE SÃO PAULO

CAMPINAS, SP. — BRASIL

Campinas, 30 de outubro de 1987

No dia 26 de abril de 1987, às 06:30 h, no Hospital Samaritano de Campinas, assistido pelos Salesianos Coadjutores Sr. José Bortolotti e Sr. Elmano Pedro Serrão, deixava de conviver conosco na terra, nosso irmão



SALESIANO COADJUTOR JOSÉ KALUZNY

José Kaluzny nasceu em Szinkielow, Polônia, a 01 de julho de 1897. Foram seus pais Francisco Kaluzny e Maria Urbaniak.

Viveu e sofreu nos campos de batalha os horrores da 1.^a guerra mundial.

Com 27 anos, aos 14 de agosto de 1924, entrou no Colégio Salesiano de Oswiecim. Começou o noviciado em Czerwinski aos 07 de setembro de 1925 e, no ano seguinte, aos 03 de setembro, fez sua primeira profissão religiosa. Neste mesmo ano partiu para o Brasil.

Em plena pujança de sua mocidade, a Escola Agrícola de Lorena o acolhe e se torna o seu primeiro campo de apostolado até 1941. Em 07 de agosto de 1929, renova a sua profissão religiosa e, aos 02 de janeiro de 1932, faz a profissão perpétua.

Em 1942, nós o encontramos em Campinas, no Liceu Nossa Senhora Auxiliadora, onde permaneceu até o fim dos seus dias.

○ A vida do Sr. José Kaluzny pode ser definida como uma autêntica vida de consagração. Se "a glória de Deus é o homem realizado", através de toda a sua existência elevou um canto de louvor a Deus, vivendo em plenitude, fazendo desabrochar em seu ser todos os dons e potencialidades com que Deus o dotara em benefício de todos.

No batismo, Deus consagra ou sacraliza o homem tornando-o seu filho, revestindo-o da vida divina. Na profissão religiosa, Deus lhe infunde o gosto pelo essencial, fazendo-o no mundo encarnação viva dos valores eternos. O homem corresponde a essa infusão com a profissão religiosa, dispondo-se assim a transformar toda a sua existência e todos os valores da terra em sementes do Reino. Vive da eternidade no tempo.

O Sr. José soube ser amante do essencial, buscando os valores eternos na austeridade e rigor consigo mesmo e com os outros, no amor à disciplina e ao sacrifício, no trabalho incansável e contínuo, na exatidão e pontualidade no cumprimento de seus devéres, na fidelidade aos seus compromissos de religioso, na piedade profunda, convicta, salesiana.

De temperamento forte, soube no entanto ser portador do amor de Deus aos jovens e aos salesianos que com ele conviveram, especialmente aos assistentes. A esses demonstrava um carinho sentidamente paterno.

Sua grande sensibilidade o fez acolhedor, verdadeiro irmão, apóstolo da bondade no meio de alunos e funcionários. Coração como o de Dom Bosco, aprendeu um profundo senso de gratidão. Seus miúdos olhos azuis facilmente se enchiam de lágrimas diante do mais simples gesto de delicadeza e amizade. Assim aconteceu quando foi necessário amputar-lhe a perna em 1986 e quando passou pela última provação de saúde, o seu calvário, nos últimos 15 dias de vida.

A rigidez de seus músculos foi cedendo lugar à flacidez e pouco a pouco à fraqueza total. Só restou sua inquebrantável fé, transparente de seus lábios em contínua oração e de seus dedos deslizando sobre as contas do terço. O amor filial a Nossa Senhora Auxiliadora foi o seu sustentáculo sempre, e muito mais nessas horas difíceis.

Nos últimos instantes de sua vida terrena havia em seu coração e em todo o seu ser um só anseio: desamarrar-se das realidades terrenas, tão bem vividas e assumidas, e voar para a comunhão plena com o Pai, que ele amara intensamente.

O crepúsculo de sua existência retrata a opção fundamental, podemos dizer, assimilada no batismo. É quase um grito de libertação de uma angústia profunda, tão bem expresso por S. Agostinho: "Meu coração está inquieto e só descansará quando repousar em Deus".

Quem o acompanhou na sua última doença pode ter pensado que ele queria morrer. Não é bem assim. José Kaluzny, com toda lucidez e razão, aos 89 anos e 10 meses de idade, escolheu o que há de mais lógico para um ser humano — VIVER. E Deus coroou seus anseios, tirando-o do nosso meio no 2º Domingo de Páscoa, quando a Igreja ainda cantava as alegrias da vitória do Cristo ressuscitado.

Assim o Sr. José venceu, com Cristo, o seu último inimigo: a morte. E hoje, é a certeza que nos alegra, é tempo de Páscoa para ele. É tempo de vida de ressuscitado em Cristo.

Que ele interceda por todos nós e especialmente por esta comunidade que ele tanto estimou.

Pe. Ademar Gonzaga da Costa
Diretor

DADOS PARA O NECROLÓGIO

Nasceu em Szinkielow (Polônia) no dia 01 de julho de 1987.
Morreu em Campinas, SP, no dia 26 de abril de 1987, aos 90 anos, com 61 anos de profissão religiosa.

